

Química verde, uma nova visão da química contemporânea: uma pesquisa entre os professores de Química do IFRJ- Campus Nilópolis

*Denise Leal de Castro¹(PQ), Fábio Soares da Silva¹ (PQ) e Rogério Carvalho dos Reis²(PG)
denise.castro@ifrj.edu.br

1-Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Nilópolis

2-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Palavras-Chave: *Química verde, educação ambiental, professores de Química*

Introdução

O conceito de química verde pode ser definido como o desenho, desenvolvimento e implementação de produtos químicos e processos para reduzir ou eliminar o uso ou geração de substâncias nocivas à saúde humana e ao ambiente. Esta definição pode ser ainda utilizada como tecnologia limpa, pois é utilizada corriqueiramente em processos industriais e que vem paulatinamente sendo absorvido no meio acadêmico, no ensino e na pesquisa (CHEMRAWN, 2008). O objetivo deste trabalho consiste em verificar a concepção dos professores de Química dos cursos técnicos em Química e Gestão Ambiental, sobre Química Verde em suas práticas cotidianas e se possuem algum conhecimento prévio deste conceito inovador na Química e ainda a sua inserção nos conteúdos programáticos do Ensino Médio. A compreensão de uma vertente da química que busque o desenvolvimento sustentável é fundamental para o ensino de Química.

Resultados e Discussão

Em relação à investigação da temática Química Verde com os Professores do IFRJ – Campus Nilópolis pertencentes ao ensino Técnico, procurou-se obter uma visão destes profissionais quanto a esta nova vertente da Química. Entre os critérios adotados para a investigação, estava presente a formação acadêmica do profissional, visto que este assunto é tratado de forma particular na Química. Os docentes entrevistados possuem uma faixa etária compreendida entre 26 a 52 anos, sendo 03 pertencentes ao sexo feminino e 07 do sexo masculino. Esses Professores atuam no Magistério entre 2 e 25 anos e no IFRJ – Campus Nilópolis este período está compreendido entre 02 e 14 anos. As disciplinas ministradas por esses profissionais são diversificadas e temos: Bioquímica, Ecologia, Técnicas de Bioensaio, Ciências Ambientais, Química Orgânica, Química Geral e Inorgânica e Química Analítica. O instrumento desta pesquisa foi um questionário semi-estruturado, onde foram feitas oito perguntas sobre os conhecimentos e aplicações da Química Verde na sala de aula e no futuro campo de trabalho dos alunos desses professores. Em respeito a questão da degradação ambiental os professores disseram que os impactos ambientais são inerentes ao modelo capitalista de produção, e

o desafio é promover ações que possam mitigar tais problemas, e que a Química tem grande parcela de responsabilidade tanto nos problemas quanto nas soluções. Segundo os dados analisados percebemos que a maioria dos docentes conhece superficialmente esta nova vertente da Química. Segundo eles na sua formação de graduação e pós-graduação este tema foi pouco abordado. Quando questionados em relação a diferença entre Química Verde e Química Ambiental, afirmaram em sua maioria não perceber a diferença. Quando perguntados sobre a existência deste tema nos currículos do ensino Técnico, a totalidade afirmou não existir o tema. Em relação a abordagem deste tema nas disciplinas ministradas na Instituição, responderam em sua maioria que não são abordados. Quando questionados sobre o conhecimento de alguma Instituição que possui este tema efetivamente como disciplina obrigatória, a maioria afirma não conhecer.

Conclusões

A maioria dos docentes concorda com a inclusão do tema nos currículos escolares. Concordam também em se aprofundar, através de capacitações, nesta temática da Química Moderna. É preciso considerar de forma inicial que a análise de dados, no que diz respeito a pesquisa de ordem quantitativa, se realiza sob a intenção de um processo continuado, procurando à medida em que a mesma se desenrolam, identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, enfim nexos que facilitem o entendimento da realidade pesquisada.

Agradecimentos

Ao IFRJ - Campus Nilópolis, pela possibilidade da pesquisa e aos professores pela participação na pesquisa.

CHEMRAWN XIV. Disponível em: <http://cires.colorado.edu/env_prog/chemrawn>. Acesso em abr.2008.